TÍTULO DO RESUMO

BIODIVERSIDADE DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS DO LITORAL DO ESTADO DA BAHIA

1. Bolsista FAPESB/CNPq, Verônica Santos de Andrade Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: veronica.santosfsa@gmail.com
2. Orientador; Dr. Walter Ramos Pinto Cerqueira, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: walter@uefs.br

No Litoral da Bahia encontra-se uma biodiversidade de invertebrados marinhos, que merecem atenção em parte dos Biólogos para sua proteção e estudo de levantamento sobre a diversidade de espécies que ainda não foram exploradas, como todo trabalho acadêmico, este tem sua total importância, tanto na evolução de todos os seres vivos, quanto na riqueza da área ecológica para sua identificação e reconhecimento da existência desses organismos na área da biologia marinha, bem como a importância da manutenção das coleções biológicas. Como resultado disso atualmente, o estudo desses animais vem sendo realizado com coletas por toda área do litoral da Bahia, e o material obtido em campo é levado a laboratório, analisado, identificado, tombado, conservados e mantidos no acervo da coleção da Divisão de Invertebrados Aquáticos do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana.

PALAVRAS-CHAVE: taxonomia, invertebrados, diversidade.

INTRODUÇÃO

Geralmente acredita-se que o Reino Animal tenha se originado nos oceanos arqueozóicos bem antes do primeiro registro fóssil. Todo filo importante de animais tem pelo menos alguns representantes marinhos; alguns grupos, tais como os cnidários e os equinodermos, são em grande parte ou completamente marinhos. A partir do ambiente marinho ancestral, grupos diferentes de animais invadiram a água doce, e alguns moveram-se para a terra. (RUPPERT & BARNES, 7ed. 2005).

O Brasil é um país muito rico em diversidade animal, o que nos leva a entender a importância dos estudos filogenéticos dos animais que aqui habitam, dentre estes encontram-se os invertebrados marinhos que representam, uma grande parte da nossa fauna e que são de suma importância, para entender, os resultados dos processos que viemos sofrendo ao longo do tempo, um destes é a poluição ambiental, que atinge diretamente os nossos mares e consequentemente os nossos organismos que necessitam deste ambiente em boas condições para uma boa sobrevivência e perpetuação da espécie. Visto isso, a realização de inventários faunísticos e a manutenção das coleções zoológicas são de suma importância para conhecimento da biodiversidade de determinados grupos e conhecimento dos mesmos na visão taxonômica, os acervos de certa forma não necessariamente utilizados apenas para armazenar espécies já descritas, mas também conservar espécies novas para a ciência. Um dos órgãos que protegem a nossa fauna é o Instituto Chico Mendes, que conduz um processo de avaliação do estado da conservação da fauna brasileira avaliando assim, o risco de extinção de todos os vertebrados e algumas ordens ou famílias de invertebrados que ocorrem no Brasil. Por

esses motivos, esses organismos, um espécime de cada tipo, é mantida no acervo do museu para que se tenha registro histórico de quais formas de vida e quais espécies viveram sobre o litoral baiano.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esse trabalho foi feito com coletas ao campo nas diversas regiões do litoral baiano, após os animais serem retirados do meio, foram armazenados em recipientes de vidro com álcool 70%, todos devidamente etiquetados e separados de acordo com as normas da taxonomia, (filo, classe, ordem, família) e por fim espécie, que para isso, cada curador é responsável por sua área em especial. Para identificação dos invertebrados do filo Echinoderma, conta-se com o presente curador, Dr. Walter Cerqueira, especialista em Echinodermata com ênfase em Ophiuroidea, que é responsável pela identificação do material, com a utilização de; lupa, placa de pétri, e pinça. Em seguida este é tombado no livro de registro da divisão de invertebrados, pela curadora graduanda em ciências biológicas Verônica Andrade.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Atualmente, o acervo do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), disponibiliza-se de espécies tipo pertencentes aos filos Porífera com 15 indivíduos, Cnidária com 16 indivíduos, Annelida com 30 indivíduos, Mollusca com 90 indivíduos, Crustácea com 169 indivíduos e Echinoderma com 677 indivíduos, totalizando 996 organismos em boas condições e todos tombados, representando uma boa parte da nossa fauna marinha, e com a identificação destes, podemos ter conhecimento da biodiversidade que nos cerca. O museu atua também nas escolas, um projeto que permite que alunos ainda dos ensinos fundamentais e médio possam ter acesso a alguns espécimes que estão no museu na parte de exposição, mostrando de forma educativa a evolução, o início das eras até os tempos atuais, surgimento dos primeiros registros de vida, o desenvolvimento dos invertebrados, dos que foram extintos e os nossos atuais representantes. Em anexo alguns representantes do acervo da Divisão de Invertebrados Aquáticos.

ANEXO 1

Livros de tombos.

ANEXO 2

Representante do filo Porífera - ESPONJA

ANEXO 3

Representante do Filo Cnidária - CORAL

ANEXO 4

Representante do Filo Molusca - BIVALVE

ANEXO 5

Representante também do Filo Molusca - GASTROPODA

ANEXO 6

Representante do Filo Crustácea – CARANGUEJO

ANEXO 6

Representante do Filo Crustácea - CAMARÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Apesar das dificuldades encontradas para manter o acervo dos invertebrados marinhos, bem como dificuldades encontradas em qualquer outra área, concluímos que, deve se ter uma atenção voltada para a implementação de políticas que levem ao desenvolvimento sustentado de proteção do patrimônio natural, bem como sua manutenção que também deve ser abordada pela comunidade que o cerca. As coleções em instituições públicas, disponibilizam para a pesquisa científica, um panorama geográfico e temporal que dificilmente outra forma de estudo pode disponibilizar, uma vez que estas são, coletadas em quantidades específicas que não afetem sua população no ambiente, identificadas, e conservadas nos acervos científicos, permitindo assim a busca de espécies ainda inexploradas e um conhecimento da biodiversidade que cerca nosso país.

REFERÊNCIAS

Ruppert, E.E.; Fox, R.S. & Barnes, R.D. 2005. Zoologia dos Invertebrados. 7ª ed. Editora Roca, São Paulo.

Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica (CENBAM), O Que São Coleções Biológicas, Disponível em: <<<https://ppbio.inpa.gov.br/colecoes/sobre>>>. Acesso em 04. Abril 2018.

HUSSAM ZAHER; PAULO S.YOUNG; As Coleções Zoológicas Brasileiras: Panorama e Desafios. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252003000300017>>. Acesso em 06. Junho 2018.

J. Prata Oliveira; J. de Oliveira; C. L. C. Manso; Inventário da Coleção de Equinodermos do LABIMAR, Universidade Federal de Sergipe. 2010. Disponível em: <<<https://scientiaplenua.emnuvens.com.br/sp/article/view/314>>>. Acesso em: 06. Junho 2018.